



RENDIMENTO DE CORTES CÁRNEOS DE OVINOS DORPER CRUZADOS COM RAÇAS NATURALIZADAS BRASILEIRAS ABATIDOS AOS 120 E 240 DIAS

Gabriel Chaves Figueiredo¹, Marcos Paulo Gonçalves de Rezende², Carlos Henrique
Mendes Malhado³, Paulo Luiz Souza Carneiro³, Adenilson Gomes Ferreira⁴

1. Discente do Curso doutorado de produção de ruminantes/UESB/Itapetinga – BA. zootec.gabriel@gmail.com.

2. Geneticist at Italian Holstein, Brown Swiss and Jersey Association (ANAFIBJ), Cremona (Lombardia) in Italy.

3. Professor orientador de mestrado no programa de Genética, Biodiversidade e Conservação da UESB, campus de Jequié e de mestrado/doutorado no programa em Zootecnia da UESB, campus Itapetinga.

4. Discente do curso de Zootecnia do Instituto Federal de Rondônia/IFRO/Colorado do Oeste – RO.

Resumo: O cruzamento de ovinos Dorper com raças naturalizadas brasileiras potencializa a precocidade de crescimento, eficiência alimentar e as características de carcaça. Assim, objetivou-se avaliar características de carcaça em ovinos Dorper cruzados com as raças Morada Nova, Rabo Largo e Santa Inês. Foram utilizados animais (machos e fêmeas) abatidos aos 120 dias (n=68) e 240 dias (n=65) dos seguintes grupos genéticos: $\frac{1}{2}$ Dorper x $\frac{1}{2}$ Morada Nova, $\frac{1}{2}$ Dorper x $\frac{1}{2}$ Rabo Largo e $\frac{1}{2}$ Dorper x $\frac{1}{2}$ Santa Inês. Foi analisado o efeito do grupo genético através de análise univariada (ANOVA). Para os animais abatidos aos 120 dias de idade, não se constataram diferenças significativas, entre os grupos genéticos para as características de carcaça. Contudo, para os animais abatidos aos 240 dias, verificaram-se diferenças significativas entre os grupos genéticos para a variável costela. Desta forma, animais abatidos precocemente (120 dias) possuem desempenho equivalente, independentemente do grupo genético.

Palavras-chave: Cortes cárneos, Curva de crescimento, Índice de Kleiber, Ovinocultura, Raças Naturalizadas.

YIELD OF MEAT CUTS FROM DORPER SHEEP CROSSED WITH BRAZILIAN NATURALIZED BREEDS SLAUGHTERED AT 120 AND 240 DAYS

Abstract: Crossing Dorper sheep with Brazilian naturalized breeds enhances precocity of growth, feed efficiency and carcass characteristics. Thus, the objective was to evaluate carcass characteristics in Dorper sheep crossed with Morada Nova, Rabo Largo and Santa Inês breeds. Animals (males and females) slaughtered at 120 days (n=68) and 240 days (n=65) of the following genetic groups were used: $\frac{1}{2}$ Dorper x $\frac{1}{2}$ Morada Nova, $\frac{1}{2}$ Dorper x $\frac{1}{2}$ Rabo Largo and $\frac{1}{2}$ Dorper x $\frac{1}{2}$ Santa Inês. The effect of the genetic group was analyzed using univariate analysis (ANOVA). For animals slaughtered at 120 days of age, there were no significant differences between the genetic groups for carcass traits. However, for the animals slaughtered at 240 days, there were significant differences between the genetic groups for the rib variable. Thus, animals slaughtered early (120 days) have equivalent performance, regardless of the genetic group.

Keywords: Meat cuts, Growth curve, Kleiber index, Sheep breeding, Naturalized breeds



INTRODUÇÃO

O mercado de carne ovina no Brasil encontra-se em expansão, contudo, vem aumentando também as exigências do consumidor concernentes à regularidade na oferta e menor variação na qualidade da carne, no sentido de estabelecer-se um aumento na padronização dos produtos (GUIMARÃES & SOUZA, 2014). Desta forma, as avaliações do efeito de distintos grupamentos genéticos de ovinos sobre as características de carcaça ajudam a objetivar os cruzamentos contribuindo para o aumento do valor comercial dos cortes da preferência do consumidor (AZEREDO et al., 2006).

Raças naturalizadas geralmente possuem produtividade inferior as raças especializadas (ISSAKOWICZ et al., 2014). Assim, o cruzamento dessas raças com outras geneticamente superiores, buscando heterose e complementaridade, é uma alternativa que agrega produção e adaptação (SHRESTHA & FAHMY, 2007). Dentre as raças ovinas naturalizadas brasileiras, cita-se a Santa Inês, Morada Nova e Rabo Largo, as quais passaram por seleção sobre condições do semi-árido (RIBEIRO & GONZALEZ-GARCIA, 2016).

Uma estratégia adotada para elevar a produtividade das raças nativas deslanadas brasileiras, consiste no cruzamento com a raça Dorper (CARNEIRO ET AL., 2007). Os animais Dorper são derivados do cruzamento das raças Dorset Horn e Blackhead Persian (Somálias), que foi desenvolvida na África do Sul, com o objetivo de produzir carne de qualidade em condições tropicais, tendo como características, boa habilidade materna, altas taxas de crescimento e musculosidade, gerando carcaças de qualidade (CLOETE et al., 2007).

Nesse íterim, o objetivo do trabalho foi avaliar características de carcaça de ovinos Dorper cruzados com raças naturalizadas brasileiras.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Jaguaquara, pertencente à antiga Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), localizada no Município de Jaguaquara, microrregião de Jequié, Bahia (Brasil). Hoje, conhecida como Superintendência baiana de Assistência Técnica e extensão rural da Bahia (BAHIATER), localizada na cidade de Salvador/BA. Os dados foram coletados no ano de 2005. Foram avaliados os cruzamentos Dorper x Morada Nova (DxMN); Dorper x Rabo Largo (DxRL) e Dorper x Santa Inês (DxSI) dentro de cada sexo (F: fêmea e M: macho). Foram formados os seguintes grupos aos 120 dias: DxMNF (n=7), DxMNM (n=8), DxRLF (n=9), DxRLM (n=6), DxSIF (n=7) e DxSIM (n=7); e aos 240 dias: DxMNF (n=6), DxMNM (n=6), DxRLF (n=7), DxRLM (n=6), DxSIF (n=7) e DxSIM (n=7).

Os animais foram mantidos em sistema de produção semi-intensivo, com pastejo durante o dia, em áreas cultivadas com capim *Panicum maximum* e *Brachiaria decumbens*, com cobertura de 30 e 70%, respectivamente, sal mineral comercial à disposição, e recolhidos no final da tarde para o aprisco. Durante o inverno, período mais seco do ano, de junho a outubro, havia um decréscimo na qualidade da pastagem, foi oferecida suplementação com mistura múltipla comercial.

Para as características de carcaça, foram avaliados os pesos: meia carcaça esquerda, paleta, costela, pernil e lombo. O abate dos animais foi realizado após jejum de 16 horas de alimento sólido, com atordoamento físico por uso material contundente na frente e, em seguida, corte na artéria carótida e veia jugular para coleta, pesagem e descarte do sangue. Posteriormente, foi realizada a evisceração e obtenção da carcaça inteira do animal para retirada e pesagem dos cortes. Após a evisceração, retirada da cabeça, pés, cauda e órgãos reprodutores, obteve-se a carcaça inteira do animal. A carcaça quente, depois de pesada, foi lavada e conduzida à câmara fria com temperatura de 2°C, por um período de 24 horas. As carcaças foram mantidas suspensas pela articulação tarso metatarsiana, em ganchos apropriados, com distanciamento de 17 cm. Após esse período, a carcaça foi pesada, para a obtenção do peso da carcaça fria. Posteriormente, foi retirado o pescoço e separadas as meias

carcaças. Após a retirada do pescoço, a ½ carcaça esquerda foi dividida em quatro regiões anatômicas, de acordo com Santos et al. (2001) perna, paleta, costela e lombo, que formaram os cortes comerciais.

Para verificar hipótese de igualdade entre os GS para cada característica analisada, realizou-se análise de variância. Com o objetivo de avaliar a proporção do peso dos cortes em relação a meia carcaça, realizou-se por meio do uso da regra de três para cada animal, por meio da multiplicação do corte cárneo por 100, sendo o resultado dividido pela meia carcaça. Posteriormente, foi testado a hipótese de igualdade entre as médias dos GS, seguida do teste de Tukey a 5% de significância através do procedimento GLM (Sas, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto ao rendimento dos cortes cárneos em relação a carcaça, não foram observadas diferenças entre os grupos genéticos para os animais abatidos aos 120 dias (Tabela 1). Aos 240 dias foi observado diferença estatística com maiores valores DxSIM em comparação aos GS DxMNF DxRLF para a variável costela. O restante das variáveis não diferiu aos demais grupos. Comparando o rendimento dos animais abatidos aos 120 dias em relação aos 240 dias, foi verificado valores próximos.

Tabela 1. Percentagem do peso dos cortes (Kg) em relação ao peso total da meia carcaça.

| | DxMNF | DxMNM | DxRLF | DxRLM | DxSIF | DxSIM |
|---------------------------|-------------|--------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| Lote abatido com 120 dias | | | | | | |
| Costela | 15,19±1,62A | 14,49±0,97A | 14,99±1,53A | 14,65±1,61A | 15,63±1,62A | 15,86±2,27A |
| Lombo | 7,98±0,90A | 7,17±0,58A | 7,55±0,54A | 7,55±1,15A | 7,33±0,61A | 7,39±0,87A |
| Paleta | 14,31±1,31A | 14,84±0,55A | 14,68±1,04A | 14,06±0,85A | 14,49±0,43A | 15,06±1,36A |
| Pernil | 31,28±0,35A | 31,08±0,74A | 31,33±0,50A | 27,80±9,04A | 31,66±0,62A | 31,69±1,68A |
| Total % | 68,76 | 67,58 | 68,55 | 64,07 | 69,12 | 70,01 |
| Lote abatido com 240 dias | | | | | | |
| Costela | 13.45±0.56B | 15.17±0.73AB | 13.46±0.44B | 15.60±1.72AB | 14.37±1.16AB | 16.41±1.70A |
| Lombo | 7.29±0.41A | 7.36±0.72A | 7.17±0.44A | 7.72±1.14A | 6.47±0.69A | 7.10±0.65A |
| Paleta | 14.30±1.02A | 14.26±0.88A | 13.85±0.15A | 14.71±1.05A | 14.92±0.59A | 15.36±0.72A |
| Pernil | 32.82±1.00A | 30.85±0.60A | 32.67±0.16A | 30.66±2.45A | 32.39±0.55A | 30.73±1.38A |
| Total % | 67.85 | 67.63 | 67.15 | 68.68 | 68.15 | 69.59 |

* Médias seguidas de letras iguais na mesma linha não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey a 5% de significância. DxMNF: ½ Dorper x ½ Morada Nova fêmea; DxMNM: ½ Dorper x ½ Morada Nova macho; DxRLF: ½ Dorper x ½ Rabo Largo fêmea; DxRLM: ½ Dorper x ½ Rabo Largo macho; DxSIF: ½ Dorper x ½ Santa Inês fêmea; DxSIM: ½ Dorper x ½ Santa Inês macho.

Tanto aos 120 e aos 240 dias, todos os grupos genéticos possuíram desenvolvimento maior dos cortes localizados no quarto traseiro em relação aqueles do quarto dianteiro, além de não mostrarem desproporcionalidade dos rendimentos dos cortes quando comparados os grupos entre as idades de abate, com exceção do grupo DxRLM que saiu de 64,07% para 68,68% com o avançar da idade de abate.

Quanto ao peso e a proporção dos cortes comerciais, é importante a comparação destes valores para a avaliação comercial das carcaças, pois as diferentes nas regiões

anatômicas, que resultam nos diferentes cortes comercializados, apresentam grande variação de valores econômicos. De acordo com Issakowicz et al. (2014), os cortes considerados nobres, perna e lombo, representaram, aproximadamente, 40% do valor comercial da carcaça.

CONCLUSÕES

Aos 120 dias não é necessário discriminar os grupos genéticos nem as classes sexuais. Para o abate aos 240 dias, é fundamental considerar características de carcaça, principalmente a variável costela. O rendimento dos cortes e sua somatória, formam pouco alterados em relação a idade de abate dos animais, mostrando homogeneidade entre os grupos genéticos.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, D.M.; OSORIO, M.T.M.; OSORIO, J.C.S.; MENDONÇA, G.; ESTEVES, R.M.; ROTA, E.L.; JARDIM, R.D.; PRADIÉE, J. Morfologia in vivo e da carcaça e características produtivas e comerciais em ovinos corriedale não castrados, castrados e criptorquidas abatidos em diferentes idades. **Revista Brasileira de Agrociência**, v.12, p.199-204, 2006.

CARNEIRO, P.L.S.; MALHADO, C.H.M.; SOUZA JUNIOR, A.A.O.; SILVA, A.G.S.; SANTOS, F.N.; SANTOS, P.F.; PAIVA, S.R. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.42, p.991-998, 2007.

CLOETE, J.J.E.; CLOETE, S.W.P.; OLIVIER, J. Hoffman, L.C. Terminal crossbreeding of Dorper ewes to Ile de France, Merino Landsheep and SA Mutton Merino sires: ewe production and lamb performance. **Small Ruminant Research**, v.69, p.28-35, 2007.

GUIMARÃES, V. P.; SOUZA, J. D. F. de. Aspectos Gerais da ovinocultura no Brasil. In: SALAIVE-VILLARROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. S. (Ed.). *Produção de Ovinos no Brasil*. São Paulo: **Rocca**, p. 656, 2014.

ISSAKOWICZ, J.; BUENO, M.S.; ISSAKOWICZ, A.C.K.S.; HAGUIWARA, M.M.H. Carcass and meat traits of morada nova, santa ines and ½ ile de france ½ texel lambs finished in feedlot. **Boletim de Indústria Animal**, v.71, p.217-225, 2014.

RIBEIRO, E.L.A.; GONZALES-GARCIA, E. Indigenous sheep breeds in Brazil: potential role for contributing to the sustainability of production systems. *Tropical Animal Health and Production*, **v.48, p.1305-1313, 2016.**

SANTOS, C.L.; PÉREZ, J.R.O.; GERASEEV, L.C.; PRADO, O.V.; MUNIZ, J.A. Estudo crescimento alométrico dos cortes de carcaça de cordeiros das raças Santa Inês e Bergamácia. **Ciência Agrotécnica**, v.25, p.149-158, 2001.

SAS INSTITUTE (Cary, EUA). *Statistic alanalysis system: user'sguide*. Cary, 2013.